



**Relatório/Documentação**

**Oficina de Planejamento Participativo**

**Plano Estratégico de Ação  
-Núcleo de Prevenção de Acidentes e Violências-  
Campinas/SP**

**Secretaria Municipal de Saúde  
Prefeitura Municipal de Campinas**

**Campinas-SP  
13 de fevereiro e  
05 e 06 de março de 2007**

# 1 - Apresentação

**N**Os dias 13 de fevereiro e 05 e 06 de março de 2007 em Campinas-SP, foi realizada uma Oficina de Planejamento Participativo com o propósito de elaborar o Plano Estratégico de Ação para implantar e implementar o "Núcleo de Prevenção de Acidentes e Violências".

Na abertura dos trabalhos, a Dra. Naoko Yanagizawa e o Dr. Carlos Abrahão, da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, enfatizaram a importância do planejamento participativo para avaliar e propor o ordenamento dos trabalhos do "Núcleo de Prevenção de Acidentes e Violências" e agradeceram os convidados pela disposição em contribuir para a elaboração do plano estratégico de ação.

A palavra foi então passada ao moderador, que enfatizou o valor e as bases do enfoque participativo e descreveu as técnicas de visualização e documentação a serem utilizadas na oficina.

Os trabalhos foram iniciados fazendo-se uma análise de todas as iniciativas existentes em Campinas, no âmbito de atuação da prevenção de Acidentes e Violências.

Os participantes descreveram os projetos e os principais resultados já alcançados, os principais atores envolvidos e aspectos de sua estrutura organizacional, assim como seus pontos fortes e suas deficiências.

Em seguida, por meio de sessões livres de coleta e estruturação de idéias, iniciou-se uma análise das forças restritivas.

Os participantes identificaram os aspectos negativos que tem dificultado o trabalho de prevenção de acidentes e violências em Campinas e que podem torná-lo mais vulnerável e que devem, portanto, serem minimizados para evitar influência negativa sobre seu desempenho. Os vários aspectos identificados foram agrupados em áreas temáticas

Estas informações e avaliações devem ser criteriosamente estudadas, interpretadas e registradas para posterior aplicação na seqüência do processo do gerenciamento estratégico.

Finalizando a etapa de análise da situação atual, foi realizada a análise de alternativas, considerando-se as forças restritivas e as ameaças como premissas de danos e as forças impulsoras e oportunidades como premissas ofensivas. Fundamentados por este quadro analisado, os participantes identificaram os assuntos estratégicos reunindo temas críticos que, por seu caráter, podem ter um impacto excepcional sobre o desenvolvimento do Núcleo e suas entidades/projetos, sistematizando assim os grandes eixos diretivos do plano.:

1. Informação
2. Redes
3. Políticas Públicas

Iniciando a etapa final de trabalho, o planejamento do ambiente do Núcleo, foi feita uma breve exposição sobre a estrutura do plano.

Com uma visão tática, gerenciável em médio prazo, foram identificados a Finalidade e o Propósito do Núcleo a serem realizados por intermédio dos Objetivos Estratégicos do Plano.

**Finalidade:** Contribuir para a redução de Acidentes e Violências e suas conseqüências no município de Campinas

**Propósito:** Integrar as informações relativas a Acidentes e Violências produzidas pelas redes de Prevenção, Assistência e Combate, gerando indicadores que subsidiem Políticas Públicas

**Objetivos Estratégicos:**

1. Sistematizar e disponibilizar conjuntos de dados para mapear os A&V e dimensionar o impacto social
2. Promover a articulação das Redes na produção e análise da informação para o diagnóstico contínuo da ocorrência de A&V
3. Apoiar o desenvolvimento e o aprimoramento das Políticas Públicas de Prevenção, Assistência e Combate

Com uma visão operacional, de curto prazo, foram planejados os principais Itens de Ação (Projetos) a serem implementados para se garantir o alcance dos Objetivos Estratégicos.

Foi então destacado a necessidade dos responsáveis, na etapa seguinte ao seminário de planejamento, quantificarem os Objetivos Estratégicos estabelecendo metas para o alcance dos mesmos.

Enfatizando-se a importância de se continuar a trabalhar de forma participativa, propõe-se, ao final deste relatório, um modelo para a estrutura analítica do trabalho e as condições para o controle do Plano.

No planejamento operacional é aconselhável que se descreva antecipadamente a situação esperada de cumprimento de cada uma das atividades, se elabore o cronograma, possibilitando a definição conjunta, pelos envolvidos na execução das atividades, do esforço necessário e do período mais recomendado para a realização das mesmas.

É necessário também, além da identificação dos recursos necessários, a análise da articulação das atividades entre si e a avaliação dos períodos de execução considerados críticos.

A avaliação da estratégia é um processo continuado, sendo que é costumeiro fazer uma avaliação completa ao término de cada plano anual. Esta prática, entretanto, não elimina avaliações parciais em qualquer época, especialmente após obtenção de metas no decorrer do ano e ao término de qualquer parte relevante em relação aos objetivos.

O processo de tomada de decisões consensuais em grupo, a integração e a excelente comunicação entre todos os envolvidos, possibilitaram a elaboração de uma estratégia de ação consistente com as etapas de trabalho lógicas e interligadas, desenvolvidas durante a Oficina.

O excelente trabalho de organização e apoio da equipe da Secretaria de Saúde

da Prefeitura Municipal de Campinas contribuiu significativamente para o sucesso do evento.

Ao final, os participantes fizeram uma avaliação altamente positiva da oficina e manifestaram a satisfação com os resultados alcançados.

Deve-se registrar a ausência de representantes de algumas áreas importantes no processo de prevenção de acidentes e violências em Campinas.

Apesar disso, o interesse e a dedicação do reduzido número de participantes na oficina contribuiu para o elevado nível de qualidade dos trabalhos realizados.

Este relatório é constituído basicamente do registro de todos os painéis de documentação das etapas de análise e de planejamento elaborados pelos participantes com o apoio da moderação.

Celso Roberto Crocomo

Moderador

## **2 - Conteúdo**

- 1- Apresentação**
- 2- Conteúdo**
- 3- Participantes da Oficina**
- 4- Análise da Situação: As Iniciativas**
- 5- Análise da Situação: Forças Restritivas**
- 6- Eixos Diretivos do Plano**
- 7- Descrição Sumária da Estratégia**
- 8- Objetivos Estratégicos e Itens de Ação (Projetos)**
- 9- Estrutura Analítica do Trabalho**
- 10- Controle do Plano**
- 11- Avaliação Final**
- 12- Encaminhamentos**

### 3 - Participantes da Oficina

Nome completo	- Atividade - Entidade	Situação futura desejada
<u>Adalena</u> dos Santos Agard	Assistente Social UER HC UNICAMP	Diminuição da violência Mais educação de base (família principalmente) Valorização da vida de um modo geral
<u>Ana Laura</u> Tosi Zanatto Bortolli	Médica Infectologista/ Ag. Vig. Sanitária VISA-SUL	Reconhecimento da situação e enfrentamento dos problemas mais prevalentes
André Pierro	Médico Coordenador Depto. Cirurgia Hosp. M. Gatti	Encontrar metodologia adequada para integração dos serviços
<u>André Santos</u> diTrani	Coord. Intersetorialidade Depto. Saúde - SMS	Formação de um núcleo sobre violência, onde se encontre o maior número de informações e aponte ações objetivas
<u>Carla</u> das Virg Caiado	Enfermeira NEH HMMG PMC	Prioridade nº Zero p/ Governos Mun., Est. e Fed.
Carlos Alberto <u>Avancini</u> de Almeida	Responsável Técnico pelo SISNOV - Sistema de Notificação de Violências Coord. Info. Informática - SMS	- Bancos de dados sobre violência (informação) - Produção de Indicadores- Núcleo permanente - Apoio à políticas públicas - redução de violência e danos
Carlos Eduardo Cantusio Abrahão	Coordenador de saúde ambiental Médico Sanitarista SMS	Combate incisivo às violências
Débora Damasco	Educ. p/ o Trânsito EMDEC	Integração das ações para redução dos acidentes
<u>Denise</u> Tonsig Garcia Teixeira	Assessora Técnica da Coordenadoria da Mulher da PMC / Economista	Diminuir a violência contra as mulheres. Que as mulheres busquem a <u>rede</u>
<u>Denise</u> Vieira Antunes Amaral	Enfermeira Coord. de Urgência e Emergência / S M Saúde	Integração entre os setores envolvidos com combate e prevenção a violência
<u>Elza</u> Lauretti Guarido	Psicóloga Docente PUC - S. Mental na S. Coletiva Coordenação S. Mental - Depto Saúde - SMS	Integração da ações (potencialização dos recursos) Cuidado efetivo das situações detectadas

Nome completo	- Atividade - Entidade	Situação futura desejada
<u>Gustavo</u> Pereira Fraga	Médico Cirurgião/ Professor Assistente Disciplina de Cirurgia do Trauma - UNICAMP	Ação integrada com registro de acidentes e violências possibilitando atuar na prevenção, tratamento e reabilitação das vítimas
<u>Marta</u> Regina Coelho Rabello de Lima	Médica Vigilância Secretaria de Saúde	Diminuição da violência Melhora do acolhimento às pessoas envolvidas Integração
<u>Naoko</u> Yanagizawa Jardim da Silveira	Médica Sanitarista COVISA - Secretaria de Saúde (Vigilância em Saúde)	Núcleo como prioridade do Governo Municipal agregando todos os envolvidos na prevenção
Ricardo Alves Cocolisce	Gerente do NEH do HMMG. Trabalho com vigilância dos Agravos comunitários e decor- rentes da internação hospitalar	Incorporar a violência ao rol de notificação para intervir na prevenção e assistência na área
Rodolfo César <u>Villa</u>	Engenheiro/ Analista de Transportes e Trânsito EMDEC	Ações intersetoriais em pleno funcionamento do "Núcleo" Interinstitucionalidade
Rosa Maria Torres Zanvettor	Gerente Enfermagem PS Dr. Mário Gatti	Participar da rede de coleta de dados e do planejamento da diminuição dos riscos evitáveis
<u>Rosemeire</u> da Silva Raymundo	Ass. Social - SMCTAIS Programa Enfr. V. DCCA Coord. Comissão Combate VDCCA/ Quebrando Silêncio - CMDCA Coord. Comitê SISNOV	Trabalho integrado para prevenção e atenção VDCCA e outras violências
<u>Verônica</u> Gomes Alencar de Lima e Moura	Coordenadora da Rede Iluminar Campinas Coord. da ♀ e Sec. Mun. de Saúde (PMC)	Interrelação dos programas, para que o núcleo se transforme numa grande rede de prevenção e cuidados

## 4 - Análise da Situação: As Iniciativas

Os participantes identificaram as iniciativas existentes em Campinas, no âmbito de atuação da prevenção de Acidentes e Violências, descrevendo os projetos e os principais resultados já alcançados, os principais atores envolvidos e aspectos de sua estrutura organizacional, assim como seus pontos fortes e suas deficiências.

### Análise das Iniciativas em Andamento

Grupo 1: Abrahão, Elza, Fernanda e Rogério

#### Projeto: Prevenção ao Suicídio

Objetivos/ Metas	Estrutura/ Resultados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
-Capacitação dos profissionais da Saúde (Rede Básica) na detecção e manejo da situação -Melhorar a informação sobre suicídios, qualificando os dados	Estrutura: -Parceria com a UNICAMP (Dep. Psiquiatria) e CETS com o Dep. Saúde (Mental e Adulto) Resultados: -Está em organização. Início em março/2007 (18 meses)	-Parceria com o Dep. De Psiquiatria - UNICAMP -Adesão dos Distritos de Saúde e dos Prof. da Rede de Saúde ao tema -Financiamento: OPAS + MS -MS editou cartilha sobre o tema -Projeto realizado com sucesso em São Paulo	-Cartilha com temas desenvolvidos com condutas controversas -Demora para capacitar toda a rede

#### Projeto: Rede de Assistência em Saúde Mental

Objetivos/ Metas	Estrutura/ Resultados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
-Criar fluxos para os casos detectados	-Toda a rede (UBS,CAPS,Centros de Convenção, Oficinas de Geração de Renda, Assis. Hospit.)	-Rede diversificada, Colegiado de SM atuante, integrado e presente	-Recursos, embora ainda insuficientes -Resistência, dificuldade dos profissionais com o assunto



**Projeto: Fórum de Dependência Química**

<b>Objetivos/ Metas</b>	<b>Estrutura/ Resultados</b>	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
-Articular ações para prevenção e tratamento	Estrutura: -Representação multidisciplinar e interinstitucional Resultados: -Maior envolvimento na Rede Básica (aumento dos grupos)	-Criação Novo CAPS-AD -Internação em Hospital Geral -Realização da Semana de Dependência Química (Sudoeste)	-Resistência dos profissionais e da Sociedade (Preconceito/ Estigma) -Grande Tolerância com abuso e abominação do dependente

Grupo 2: Adalena, Ricardo, Gustavo, Hansen, Villa, Olga, André Pierro e Naoko

**Projeto: Vida sobre Duas Rodas (Acidentes com Motocicletas)**

<b>Objetivos/ Metas</b>	<b>Estrutura/ Resultados</b>	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
-Redução da acidentalidade -Redução de óbitos -Redução de seqüelas	-BO Policial mensal (1500) -Boletins Diários - CIMCAMP • Óbitos • Acidentes com vítimas • Acidentes sem vítimas -EMDEC-	Parcerias: • Saúde • EMDEC • FUNDACENTRO • C. Vereadores • CIMCAMP • 16º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito em Al em out/2007  -Existência de dados em outros Serviços: • SAMO • PA • Hospitais • VISA • Seminário realizado em 2005  -Programa já estruturado com 30 entidades	-Não Informatização -Falta informação: • SAMU • Hospitais • P. Atendimentos -Dificuldades de cadastramento de motocicletas -Falta de regulamentação -Falta de investimento financeiro -Crescimento frota de motos (custo menor)

### Projeto: Vigilância de Acidentes e Violências I: Registro de Trauma de Campinas (RTC)

Objetivos/ Metas	Estrutura/ Resultados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>-Criar um sistema informatizado integrado para registrar e acompanhar incidência e fatores de risco da morbimortalidade de causas externas</p> <p>Criação de um banco complementar ao VIVA pelo DIDI(Depto de Informática e Informação):</p>	<p>Integrar dados existentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EMDEC</li> <li>• SAMU</li> <li>• Hospitais/PA IML</li> </ul> <p>- Existência de VIVA, um Sistema Nacional de Informação de acidentes e violências</p>	<p>-Política de Governo (Fed/ Est / Mun) entre Serviços de Saúde</p> <p>SAMU/ HOSP/ Resgate/ EMDEC/ G.M.</p> <p>-Gerar Estudos de Equipamentos de Segurança</p> <p>-Financiamento: R\$ 50.000,00</p>	<p>-Falta informatização</p> <p>-Falta de Recursos Humanos</p> <p>-Dificuldade de contratação RH</p> <p>-Tempo disponível</p>

### Projeto: Vigilância de Acidentes e Violências II

Objetivos/ Metas	Estrutura/ Resultados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>-Avaliar a tendência de morbimortalidade de causas externas</p> <p>-Realização de inquérito anual amostral 1vez ao ano - setembro de 2007</p>	<p>-3 serviços sentinelas: Hosp Mun Dr Mário Gatti, HC UNICAMP, Hosp e Mat PUCC</p> <p>-Realizadas 660 entrevistas/notificações coletadas em setembro de 2006</p>	<p>-Política Nacional de Prevenção a Acidentes e Violências com ficha padronizada, um sistema informatizado (VIVA) e incentivo financeiro</p> <p>-Integração COVISA ao Comitê de Urgência e Emergência</p> <p>-Recurso de digitação</p>	<p>-Dificuldades burocráticas de liberar recurso para coletadores</p> <p>-O sistema-VIVA necessita aprimoramento, não consegue tirar relatório a cada atualização de dados</p>

## Projeto : Vigilância de Acidentes e Violências III

Objetivos/ Metas	Estrutura/ Resultados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
-Validar os dados de AIH de causas externas do mês de setembro de 2006 -Realizar pesquisa em prontuários a partir dos dados de AIH, em torno de 240 internações no total de 3 serviços.	-3 NVEs - Núcleo de Vigilância Epidemiológica: Hosp Mun Dr Mário Gatti, HC UNICAMP, Hosp e Mat PUCC	-Proposta Estadual do CVE - DANT - Div de Doenças e Agravos Não Transmissíveis -Incentivo Financeiro para viabilizar a pesquisa.	-Dificuldades burocráticas de liberar recurso -Projeto necessita fechar com os municípios que irão confirmar a participação até 15 de março de 2007

## Projeto: Central Integrada de Monitoramento de Campinas (CIMCAMP)

Objetivos/ Metas	Estrutura/ Resultados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
-Monitoramento e Controle de Ações ligadas aos Serviços de Segurança Púb. • EMDEC • Defesa Civil • SETEC • SAMU • Guarda Municipal -Criar • dados de todas as ocorrências -Regulação integrada • define as ações e equipamentos para resolução do problema	-Monitoramento visual em tempo real de pontos estratégicos → Ação -Parceria com SM Educação / Câmeras nas Esc. Mun.	-Prioridade de Governo -Inédito • respeito, individualidade • ações conjuntas -Integração -Tempo resposta • 16º Congr. Brás. de Transporte e Trânsito em AI em out/2007	-Em estruturação -Falta de integração Bombeiro/ Saúde

**Projeto: Registro de Acidentes de Trânsito**

<b>Objetivos/ Metas</b>	<b>Estrutura/ Resultados</b>	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
-Subsidiar com indicadores para intervenções de Engenharia, Fiscalização e Educação de Trânsito visando redução de acidentes	-Boletins de Ocorrência -Banco de Dados - Georreferenciamento -Boletim da Central de Controle Operacional	-Fichas de Atendimentos -Serviços de APH (2ª via) -Conscientização da importância da informação pelos profissionais -Integração com Polícias Civil e Militar -Serviço estruturado há mais de 10 anos -Equipe c/ servid. de carreira -Prioridade na Empresa • 16º Congr. Brás. de Transporte e Trânsito em AI em out/2007	-Boletins de Ocorrência preenchidos a mão e sujeitos a erros

**Projeto: Educação para o Trânsito x Agentes de Saúde**

<b>Objetivos/ Metas</b>	<b>Estrutura/ Resultados</b>	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
-Utilizar a rede já existente de agentes de saúde da família para a conscientização e orientação quanto aos acidentes de trânsito	-Retomar um Projeto já existente -Parceria com SMS -Informações chegam diretamente na família -Específico da região atendida	-Custos reduzidos, rede já existente de agentes de saúde -instrumentos (mapa georreferenciamento acidentes e folder com dicas de segurança)	-Capacitação agentes de saúde -demora para impressão de mapas

## Grupo 3: Rose, Verônica, Avancini, Silvana e Fernanda

## Projeto: Iluminar

Objetivos/ Metas	Estrutura/ Resultados	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>-Cuidar da saúde física, mental, social e civil de 100% das vítimas de violência sexual.</p> <p>Metas de 2007:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cuidar das pessoas autoras de violência sexual (adultos)</li> <li>2. Capacitação das Escolas Estaduais</li> <li>3. Capacitação dos seguranças dos shopping centers</li> <li>4. Capacitação dos operadores do CIMCAMP</li> <li>5. Incluir o PS Adulto da UNICAMP</li> </ol>	<p>-Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sec. Saúde: PS, SAMU, CS, CR</li> <li>• UNICAMP: PS infantil, CAISM</li> <li>• Sec. Educação: Escolas, Creche, EMEIS</li> <li>• Sec. Assist.: Núcleos, Abrigos, CEAMO</li> <li>• Sec. Segurança: Guarda Municipal</li> <li>• PUC, UNIP: Psicologia, Jurídico</li> <li>• Conselhos Tutelares</li> <li>• Conselhos de Direitos</li> <li>• ONGs</li> </ul> <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ↑ no. atendimento</li> <li>• ↓ tempo de ocorrido para o atendimento</li> <li>• ↓ gravidez por estupro</li> <li>• ↓ DST/AIDS</li> <li>• ↓ abortamento legal</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho em Rede (Articulação)</li> <li>2. Auto-financiamento</li> <li>3. Parceriais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• PUCC: Psicologia, Jurídico</li> <li>• UNIP: Psicologia, Jurídico</li> <li>• ONGs</li> <li>• SISNOV</li> </ul> </li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldade dos profissionais de lidar com violência sexual</li> <li>2. Medo de notificar</li> <li>3. Fechamento do Ouro-Verde: Atendimento vítimas sexo fem. de violência sexual</li> <li>4. Ausência da PUCC na Rede</li> <li>5. Dificuldade das UNID Saúde de notificar</li> </ol>

**Projeto: SISNOV**

<b>Objetivos/ Metas</b>	<b>Estrutura/ Resultados</b>	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
-Notificar <i>on-line</i> todos os casos de violência sexual doméstica -Banco de dados → indicadores → Apoio às Políticas	-Comitê Intersetorial e interinstitucional -Rede Notificação → Unidades Independentes (Rede de Assist.) -Cerca de 600 Notificações (18m)	-Notificação <i>on-line</i> -Intersectorialidade -Acessibilidade -Participação nos Grandes Serviços. Referência e P.S. s	-Equipamentos -Medo Resistência -Pouca participação unidades locais

**Projeto: Programa Enfrentamento VDCCA**

<b>Objetivos/ Metas</b>	<b>Estrutura/ Resultados</b>	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
-Desenvolver ações para o enfrentamento ao fenômeno da violência doméstica contra crianças e adolescentes	-Ações: • Cartilha • Fluxograma • Implantação SISNOV • Treinamentos • Capacitação • Parcerias com Entidades para atendimento, articulação e sensibilização Rede -Serviços que compõem: • SMCTAIS • SMS • CMCD - Comissão Combate VDCCA • CT • VJJ • Entidades • "Intersectorialidade"	-Construção das ações coletivamente -Intersectorialidade e interinstitucionalidade -Profissionais comprometidos -Políticas Públicas voltadas para o tema VDCCA	-Necessidade de maior envolvimento da rede para identificar e atender crianças, adolescentes e famílias -Mitos que não consideram vdcca - violência -Receio dos profissionais e serviços para efetivar a notificação

## Observações do grupo 3:

- Integração com Conselho Tutelar
- Desenvolvimento Capacitações
- Integração num "Projeto Maior"

## 5 - Análise da Situação: Forças Restritivas

Os participantes analisaram as principais forças restritivas, identificando os aspectos negativos que tem dificultado o trabalho de prevenção de acidentes e violências em Campinas e que podem torná-lo mais vulnerável e que devem, portanto, serem minimizados para evitar influência negativa sobre seu desempenho.

Os vários aspectos identificados foram agrupados em áreas temáticas

### **Conjuntura atual:**

- ↑ da frota de veículos
- ↓ da população
- Crescimento desordenado da cidade
- Grande desigualdade social
- Grande frota de veículos e transporte coletivo ruim

### **Sistematização da informação:**

- Deficiência no diagnóstico da violência
- Dificuldade de trabalhar diante de diagnósticos realizados (coleta e análise)
- Dificuldade em mapear informações: -
  - as não existentes
  - existentes (falta de um núcleo)

### **Educação e Comunicação:**

- Material educativo insuficiente e ineficaz (linguagem, público alvo, metodologia)
- Campanhas educativas descontinuadas
- Estímulo da violência pela mídia
- Manipulação das informações pela mídia criando uma cultura do medo
- O tema não é inserido nos currículos das escolas

### **Capacitação:**

- Resistência e medo dos profissionais de lidar com violência
- Dificuldade em se envolver com ações diretamente relacionadas à violência "profissionais"
- Falta de capacitação dos profissionais responsáveis pelo tema
- Insuficiente capacitação técnica dos profissionais
- Profissionais não preparados para prevenção e para enfrentamento da violência

### **Políticas Públicas:**

- Políticas de preservação e assistência descontinuadas
- Falta de definição de uma política pública "integrada"
- Insuficiência de políticas sociais: públicas ou outras organizações sociais
- Políticas públicas que não contemplam os autores de violência doméstica sexual

**Aspectos legais:**

- Dificuldade no cumprimento da legislação
- Violência ligada ao narcotráfico
- Cultura de transgressão e impunidade
- Legislação que estimula o consumo de álcool e \$

**Controle social:**

- Deficiência de organização e de mobilização da comunidade

**Integração das redes:**

- Desarticulação das redes de prevenção e assistência e combate à violência
- Ainda temos uma cultura de ações fragmentadas
- Ineficiência na comunicação entre as redes/ setores envolvidos
- Desconhecimento dos recursos existentes e como acionar estes recursos
- Fragilidade da rede de proteção e assistência
- Desperdício de recursos, tempo e esforços

**Aspectos sócio-culturais:**

- Banalização da violência
- A população entende a violência como um fato e não como problema
- Cultura de estímulo à violência
- Dificuldade das pessoas da comunidade de se envolverem com os problemas

**Dependência química:**

- Grande consumo de álcool
- Alto índice de pessoas com dependência química
- Uso abusivo de álcool e drogas pela população



## 6- Eixos Diretivos do Plano

Inicialmente as forças restritivas foram reagrupadas em cinco grandes temas:

Educação	Informação	Redes	Políticas Públicas	Pano de Fundo
-Capacitação	-Sistematização da Informação	-Integração da Rede	-Aspectos Legais -Controle Social -Dependência química -Educação e Comunicação	-Aspectos sócio culturais -Conjuntura atual

Em seguida, com base nessas informações e nos aspectos descritos anteriormente sobre os pontos fortes e deficiências dos projetos em andamento, os participantes identificaram as áreas estratégicas reunindo temas críticos que, por seu caráter, podem ter um impacto excepcional sobre o desenvolvimento do Núcleo e suas entidades/projetos, sistematizando assim os grandes eixos diretivos do plano.

Eixos diretivos do Plano:

- Informação
- Redes
- Políticas Públicas

## 7- Descrição Sumária da Estratégia

**Finalidade:** Contribuir para a redução de Acidentes e Violências e suas conseqüências no município de Campinas

**Propósito:** Integrar as informações relativas a Acidentes e Violências produzidas pelas redes de Prevenção, Assistência e Combate, gerando indicadores que subsidiem Políticas Públicas

**Objetivos Estratégicos:**

1. Sistematizar e disponibilizar conjuntos de dados para mapear os A&V e dimensionar o impacto social
2. Promover a articulação das Redes na produção e análise da informação para o diagnóstico contínuo da ocorrência de A&V
3. Apoiar o desenvolvimento e o aprimoramento das Políticas Públicas de Prevenção, Assistência e Combate

## **8 - Objetivos Estratégicos e Itens de Ação (Projetos)**

### **1. Sistematizar e disponibilizar conjunto de dados para mapear os A&V e dimensionar o impacto social**

- 1.1 Definir os tipos de A&V para monitoramento/ vigilância
  - 1.1a Acidentes de trânsito com ênfase ao acidente com motocicletas
  - 1.1a Homicídios / tentativas de suicídio
  - 1.1a Acidentes graves (todos)
  - 1.1.b Violência sexual - doméstica e urbana de ambos os sexos - todas as idades
  - 1.1b Violência de gênero - violência doméstica contra crianças e adolescentes
  - 1.1b Violência contra idoso
- 1.2 Padronizar as informações a serem coletadas (ficha de A&V)
- 1.3 Criar banco de dados que façam interface e se integre ao sistema
  - 1.3.1 Indicar a informatização do BO (BO on line) e IML
- 1.4 Adequar o SISNOV a outros agravos a serem notificados e ampliá-lo
- 1.5 Georreferenciar os dados com base na EMDEC, SEPLAMA, SANASA
- 1.6 Padronizar relatórios e disponibilizar (tabela, gráficos, mapas)
- 1.7 Criar indicadores: processo, resultado, gestão e de impacto social

### **2. Promover a articulação das Redes na produção e análise da informação para o diagnóstico contínuo da ocorrência de A&V (Sugestão: Potencializar a ferramenta CIMCAMP na redução de A&V )**

- 2.1 Elaborar Portaria de criação e regulamentação do Núcleo
- 2.2 Definir um regimento interno de funcionamento do núcleo
- 2.3 Identificar as dificuldades na produção e no fluxo da informação
  - 2.3.1 Analisar os conjuntos das informações
- 2.4 Promover capacitação da rede
  - 2.4.1 Promover seminários internos (rede)
- 2.5 Monitorar e avaliar a Rede
- 2.6 Propor e apoiar ações para a Rede
- 2.7 Criar um sistema de comunicação eficaz
- 2.8 Elaborar boletins, relatórios mensais ou semestrais / Divulgar amplamente o resultado das informações

### **3. Apoiar o desenvolvimento e o aprimoramento das Políticas Públicas de Prevenção, Assistência e Combate**

- 3.1 Identificar e conhecer as Políticas Públicas pertinentes às ações / objeto das Redes
- 3.2 Levantar as necessidades de cada Rede para a implementação de suas Políticas
- 3.3 "Divulgar" as Políticas Públicas existentes
  - 3.3.1 Promover seminários para divulgar Políticas Públicas
  - 3.3.2 Promover campanhas e outras atividades de conscientização (permanente)
- 3.4 Acompanhar a aplicação das Políticas Públicas
- 3.5 Estimular o controle social das Políticas Públicas (Conselhos)
- 3.6 Identificar e acionar as instâncias políticas externas à Rede, quando necessário
  - 3.6.1 Sugerir aos Órgãos competentes a adoção de programas eficazes em P.P.
  - 3.6.2 Sugerir e apresentar Políticas Públicas integradas
- 3.7 Promover o cumprimento da legislação já existente e propor mudanças quando pertinente

## 9 - Estrutura Analítica do Trabalho

Propõe-se que seja elaborada a seguir, a Estrutura Analítica do Trabalho para cada um dos Eixos Diretivos do Plano:

0. estabelecendo metas para cada componente
1. revendo o conjunto de projetos
2. identificando as atividades de cada projeto
3. descrevendo a situação esperada de cumprimento de cada atividade
4. identificando os responsáveis pela execução das atividades
5. estabelecendo o esforço necessário para a execução de cada atividade e o cronograma
6. detalhando os recursos necessários
7. anotando detalhes importantes, principalmente os relativos a dependências, como os pressupostos e a inter-relação entre as atividades

Obs.: A situação esperada de cumprimento (antecipação dos resultados) de cada atividade poderá ser utilizada como um indicador de processo.

Atividades	Situação esperada de cumprimento	Respon-sáveis	Duração (esforço) e Cronograma	Recursos necessários	Obser-vações
------------	----------------------------------	---------------	--------------------------------	----------------------	--------------

## 10 - Controle do Plano

O processo de revisão e atualização das ações deverá então ser sistematizado durante o ciclo de vida do Plano.

O Plano deve conter em si as condições para seu controle através de parâmetros que servirão para comparação com o realizado:

a) Que espécies de informações de "feedback" devem ser prestadas periodicamente a cada responsável, a fim de que se possa verificar se os resultados reais estão sendo alcançados de acordo / em desacordo com a parte do plano pelo qual é responsável.

b) Com que frequência cada componente das informações de controle será fornecido.

c) Como devem os componentes das informações de controle serem apresentados, a fim de que se possa:

-compreendê-los facilmente;

-observar ao mesmo tempo as informações importantes e as respectivas relações.

d) Fixar a data em que se deve ser feita uma análise geral de resultados em confronto com os parâmetros do plano.

e) Determinar quais e como os elementos de resultados devem alimentar o Sistema de Informações (Feedback).

## 11- Avaliação Final

- Produtivo e desafiador
- A Oficina foi muito produtiva e atingiu os seus propósitos
- Muito trabalho
- Satisfeita com o produto e pronta para o desafio
- Dentro da heterogeneidade de agentes e programas conseguimos identificar pontos comuns, clarear o projeto e elaborar as linhas gerais para constituição do núcleo
- Produtivo, agregador, propiciou troca
- Caminhamos um pouco mais. Temos vários desafios a serem alcançados e concretizados
- O objetivo está sendo desenhado de modo bom, mas ainda necessita mais trabalho
- Positiva
- Produtivo
- Produtivo, integração de necessidades com objetivos comuns
- Avanço de forma integrada e participativa do grupos do Núcleo

## 12- Encaminhamentos

Reunião do grupo "ampliado" para discutir a elaboração da portaria para a criação do Núcleo no dia 03 de abril às 13:30.

Assuntos:

- Apoio político
- Portaria
- Reuniões sistemáticas
- Nova oficina de planejamento/plano operacional